



**INFORME NARRATIVO  
PARA  
PROYECTOS FINANCIADOS POR LA WACC**

Use este documento para presentar el informe de su proyecto cuando éste haya terminado. Tiene dos partes : a) Informe narrativo; b) Informe financiero.

Para completar este informe, Ud tendrá que consultar su formulario de solicitud, su Acuerdo con la WACC, y los estados de cuenta del proyecto. Se les ruega devolverlo a la WACC junto con la documentación de apoyo. Favor de responder a las preguntas en detalle.

**INFORME NARRATIVO**

<b>1. Título del proyecto</b> (como aparece en el contrato)	<b>QUALIFICAÇÃO DE MULHERES NEGRAS PARA O DIREITO HUMANO À COMUNICAÇÃO</b>
<b>2. Número del proyecto:</b> (como aparece en el contrato)	<b>876</b>
<b>3. Nombre de la organización responsable del proyecto:</b>	<b>Observatório Negro</b>
<b>4. Dirección:</b>	<b>Rua do Sossego, 253, sala 2, Boa Vista, Recife – PE, CEP 50050-080</b>
<b>5. Nombre del país:</b>	<b>Brasil</b>
<b>6. Período de implementación:</b> (desde mes/año a mes/año)	<b>Desde agosto/2009 a julho/2010</b>

<b>7. Beca recibida:</b> <b>[Es menester incluir gastos bancarios deducidos]</b>	<b>Cantidad en moneda local: 20.703,14 (vinte mil e setecentos e três reais e quatorze centavos)</b>  <b>Cantidad en Euros o dólares estadounidenses): 7.908,00 (sete mil e novecentos e oito euros)</b>
<b>8. Fechas en que recibieron fondos:</b> Primer pago Segundo pago	<b>18/09/2009</b>  <b>A definir pelo financiador</b>

### 9. Actividades

Hagan un resumen de las actividades principales llevadas a cabo durante el período del proyecto en comparación con las planeadas. En caso que hayan habido cambios, por favor explicar las razones.

O projeto Qualificação de Mulheres Negras para o Direito Humano à Comunicação com objetivo de qualificar 30 mulheres negras de comunidades populares da Região Metropolitana do Recife, e mais adiante ampliando as atividades com as trabalhadoras domésticas, fortaleceu o entendimento da necessidade e importância da qualificação para o monitoramento da mídia nas ações de combate ao racismo. Dentre as atividades realizadas constaram reuniões preparatórias e de planejamento das atividades junto às mulheres participantes; oficinas sobre identidade, mito da democracia racial, estereótipos da população negra na mídia, democratização racial na comunicação, liderança e feminismo; dia de monitoramento de mídia global; seminário mulheres negras nordestinas no combate à discriminação racial na mídia; produção do guia de enfrentamento ao racismo na mídia.

Describan en detalle las actividades implementadas tales como el contenido de producciones, programas, talleres o capacitación.

No início do projeto foram realizadas reuniões com 30 mulheres negras de comunidades populares da Região Metropolitana do Recife, dentre as quais estavam inseridas: lideranças comunitárias, trabalhadoras domésticas, mulheres de terreiro, lideranças do Movimento pela Reforma Urbana, lideranças do Movimento de Mulheres, lideranças do Movimento de Juventude e pesquisadoras da universidade. As reuniões tiveram como objetivo apresentar o projeto ao público-alvo a fim de ouvir as suas expectativas em relação à formação para o direito humano à comunicação bem como às suas dificuldades em momentos de exercício da fala pública. Nesse sentido, as mulheres participantes colocaram suas expectativas em relação às oficinas, além de

planejarem uma agenda para realização das atividades previstas para o desenvolvimento do projeto.

A primeira oficina trabalhou o tema Identidade Negra e Gênero. As mulheres expuseram suas experiências pessoais com o racismo ao longo de suas trajetórias seja no espaço familiar, na escola ou no trabalho. As participantes trouxeram relatos sobre suas vivências em que se percebia as consequências do racismo para a constituição do sujeito negro na sociedade e como essas consequências influenciam na construção da identidade, levando o indivíduo a negar-se enquanto negro, e a afirmar-se a partir do momento em que se fortalece como sujeito, conforme demonstram os relatos<sup>1</sup> a seguir de algumas participantes:

“Ser mulher negra é um diferencial. Desde pequena era chamada de moreninha, não tinha cabelo crespo, nariz arrebitado, então era bonitinha. Os apelidos para as meninas negras eram muito mais fortes, principalmente em relação ao corpo” (participante 01).

“Você fica sem identidade. Não é da casa nem da cozinha. As pessoas só me vêem negra quando eu faço alguma coisa errada” (participante 02).

“A discriminação vem da família. Para a minha irmã os melhores presentes eram dados porque é loira de olhos claros, para mim eram sempre os piores” (participante 03).

“Essa questão de identidade negra é um processo. Minha família se constitui de relações interracialis. Eu não conseguia entender que todo o meu sofrimento estava relacionado á questão racial, pois eu não achava que existia racismo, pois na família havia, teoricamente, um equilíbrio racial. Eu achava que o problema estava em mim. Eu me achava feia, tinha dificuldade de me relacionar. Me perceber negra e me aceitar negra me tornou mais feliz, para mim foi libertador” (participante 04).

“Eu acho que até hoje não me achei, é uma coisa muito difícil. Dentro do nosso grupo existem pessoas muito preconceituosas. Eu tenho uma irmã branca. Só no DNA se consegue detectar que a pessoa é negra. Tudo que é pesado só cai sobre o negro. Perto da minha casa só as meninas brancas eram admiradas mesmo sem ser mais bonitas que nós, só a cor da pele interessava” (participante 05).

Tendo em vista estes e os demais relatos das mulheres foi dado seguimento ao trabalho sobre identidade negra e racismo, sendo realizadas mais duas oficinas sobre o tema e definida a realização de tarefas que possibilitassem às participantes a identificação de situações de racismo e os mecanismos adequados ao seu enfrentamento. A tarefa definida foi uma análise de programações exibidas pelas televisões brasileiras e de como a pessoa negra era representada nas referidas programações. As mulheres identificaram

---

<sup>1</sup> Os erros de linguagem foram mantidos para preservar a originalidade dos relatos das mulheres.

a recorrência de estereótipos sempre depreciadores da pessoa negra, sobretudo em relação às mulheres negras. Percebeu-se, ainda, uma carga muito pejorativa em relação às mulheres negras no tocante às atividades profissionais, sendo as trabalhadoras domésticas as mais atingidas por tal ideologia. Nesse sentido, as trabalhadoras domésticas envolvidas no projeto solicitaram uma ação ampliada do Observatório Negro visando atingir um maior número de trabalhadoras domésticas e contribuir com o fortalecimento de sua auto-estima como mulher negra inserida nas atividades domésticas profissionais. Tendo sido atendidas em seu pleito, foram realizadas oficinas sobre identidade e estética negra com 30 trabalhadoras domésticas.

Durante o andamento do projeto ocorreu o Dia de Monitoramento Global de Mídia, realizado no dia 10 de novembro de 2009, que contou com a participação de 05 integrantes do projeto atuando como pesquisadoras dos telejornais exibidos por um canal de televisão brasileira. O canal de televisão escolhido foi a TV Jornal – integrante do Grupo Jornal do Comércio/ Paes Mendonça – tendo analisados os telejornais apresentados ao meio-dia e ao horário noturno, além do programa policial Bronca Pesada, exibido nos horários da manhã e meio-dia. A razão pela qual se escolheu o programa Bronca Pesada é o alto índice de audiência do referido programa no Estado, chegando aos 30 pontos de audiência diária. O programa exhibe casos de violência, tratando-os de maneira banalizada e expondo acusados e vítimas a situações vexatórias. Nesse contexto, o maior número de pessoas exibidas no programa seja na condição de acusados seja na condição de vítimas é formado por negras e negros, o que demonstra a naturalização com que a mídia trata a representação da pessoa negra, sempre no lugar relacionado com a criminalidade. Identificou-se, ainda, que a análise dos telejornais não permite uma identificação mais detalhada dos casos de racismo, tendo em vista que a forma mais evidente de manifestação das idéias racistas dá-se a partir dos personagens das telenovelas e nas propagandas comerciais.

Dentre as atividades previstas e realizadas houve o Seminário Mulheres Negras Nordestinas no Combate à Discriminação Racial na Mídia. O seminário contou com a participação de mulheres de oito estados do Nordeste do Brasil, estando ausente apenas o estado de Sergipe cuja representante foi acometida de uma doença que impediu a sua participação. Além das participantes dos oito estados do Nordeste estiveram presentes participantes de organizações negras do Sul e Sudeste do País, integrantes da Articulação de Mulheres Negras Brasileiras – AMNB, na condição de convidadas. O objetivo do seminário foi partilhar experiências das mulheres negras no combate ao racismo na mídia, a partir do entendimento e aprendizado para uso dos mecanismos jurídicos de defesa dos direitos humanos da população negra e acesso ao direito humano à comunicação, qualificando-as para acessar o sistema de segurança e justiça na defesa dos direitos humanos da população negra. Nesse âmbito, discutiu-se também a conjuntura política e o panorama traçado para a comunicação após a Conferência Nacional de Comunicação – CONFECOM e a necessidade de organização e fortalecimento dos movimentos sociais frente os desafios que passam a se constituir no tocante à comunicação no Brasil. Todas as

participantes do projeto Qualificação de Mulheres Negras para o Direito Humano à Comunicação participaram do Seminário, tendo em vista que este figurava como uma das atividades previstas no cronograma do projeto ora referenciado.

A retomada das atividades do projeto, entretanto, contou com uma pequena participação do contingente de mulheres participantes anteriormente, demonstrando o interesse maior por parte das trabalhadoras domésticas que solicitaram uma ação mais ampliada para com elas. Razão pela qual resolveu-se, de comum acordo entre as participantes do projeto e a equipe do Observatório Negro, encerrar as oficinas com as mulheres de outros movimentos sociais após a apresentação de suas percepções sobre as análises realizadas sobre os casos de racismo nos programas de televisão, e dar seguimento ao projeto com as trabalhadoras domésticas, tendo em vista estas terem demonstrado um maior interesse pelas atividades do projeto.

9. Si el proyecto consistió en un taller, seminario o consulta, adjunten la lista de participantes, los temas de sus presentaciones, y cualquier declaración o libro publicados.

Como resultado do projeto foram produzidos folder's com a programação do seminário, um guia de enfrentamento ao racismo na mídia com fundamentação teórica dos temas mídia, racismo e ilustração por um caso prático ensinando o passo a passo para a propositura de uma representação ao Ministério Público visando averiguar a ocorrência de práticas racistas, gravação de um cd com todas as apresentações realizadas no seminário, certificados e bolsas para as participantes e parceiros<sup>2</sup>.

9. Si el proyecto incluyó la compra de equipo, describan el impacto o cambio que conlleva para con sus beneficiarios.

Não houve compra de equipamentos, os recursos foram usados integralmente para desenvolvimento das atividades previstas no projeto.

## **10. ¿Tuvo éxito el proyecto? (Si es posible, den indicadores mensurables.)**

As atividades inicialmente desenvolvidas com 30 mulheres de comunidades da Região Metropolitana do Recife foram estendidas a outras trinta mulheres trabalhadoras domésticas filiadas ao Sindicato das Trabalhadoras Domésticas em Pernambuco. Dentre esse contingente, foram envolvidas trabalhadoras domésticas adultas e jovens sob a perspectiva de contribuir com a qualificação delas para o monitoramento de mídia e exercício da fala pública. Nesse sentido, foram beneficiadas diretamente 60 mulheres negras, superando o número inicialmente proposto (30 mulheres) demonstrando, assim, o êxito do projeto.

## **11. Beneficiarios**

---

<sup>2</sup> Os arquivos com as artes e fotos das atividades seguem anexos à mensagem.

Describan a los beneficiarios directos del proyecto, indicando el número de mujeres y hombres. Favor de mencionar cualesquiera beneficiarios indirectos.

O projeto traz como beneficiários diretos 30 mulheres de comunidades populares da Região Metropolitana do Recife e mais 30 trabalhadoras domésticas filiadas ao Sindicato das Trabalhadoras Domésticas. Pode-se indicar, ainda, como beneficiários indiretos as pessoas de relação com essas mulheres tendo em vista a sua qualificação para identificar casos de racismo e orientar as pessoas na busca dos mecanismos de defesa de seus direitos.

**12. ¿Cómo reaccionaron los beneficiarios a las actividades mencionadas?  
¿Cómo impactaron a las mujeres y los hombres involucrados en el proyecto?**

Houve uma aceitação muito positiva por parte das participantes, sobretudo no que diz respeito às trabalhadoras domésticas, que ao compreenderem a importância do monitoramento dos meios de comunicação optaram por dar continuidade ao trabalho de qualificação a fim de monitorarem a mídia e de se qualificarem para o exercício da fala pública, sobretudo no tocante aos meios de comunicação social.

**13. Resultados del proyecto: ¿Qué logró el proyecto y qué cambios se efectuaron?**

Si el proyecto produjo medios, favor de enviarnos ejemplares de casetes, CD, VCD o DVD con etiqueta indicando duración, lenguaje, fecha de producción. Si posible, favor de enviarnos fotos digitales con leyendas informativas, recortes de prensa/radio, enlaces a páginas web, etc.

Considerando que o Seminário constituiu uma das atividades do projeto foram produzidos um Guia de Enfrentamento ao Racismo na Mídia, bolsas, folders, cd com apresentações expostas no seminário, criação de perfis e comunidades em mídias sociais: orkut, twitter, facebook, tendo havido no twitter mais de três mil acessos, criação de um blog e matérias de jornais<sup>3</sup>.

**14. Evaluación**

14. ¿Cuáles fueron los resultados de la evaluación del proyecto?

O projeto desencadeou o entendimento da necessidade para a qualificação das mulheres negras para o monitoramento do racismo na mídia, o que levou à busca por atividades de qualificação interna da equipe do Observatório Negro e desta para com as mulheres negras de

<sup>3</sup> Relatório da Le Fil – empresa que realizou assessoria de comunicação e imprensa ao Observatório Negro durante a organização e realização do Seminário. O serviço foi financiado por OXFAM GB em apoio ao Seminário.

outras organizações para o monitoramento da mídia e combate ao racismo.

14. ¿Cuáles son los desafíos, dificultades o/y fracasos que encontraron al llevar a cabo el proyecto? Favor de explicar cómo los trataron de resolver dichos desafíos y dificultades.

A metodologia designada para o Dia de Monitoramento de Mídia Global não contempla a demanda do monitoramento do racismo na mídia no Brasil. A análise dos telejornais, por si só, não satisfaz a identificação dos estereótipos racistas nos meios de comunicação, tendo em vista o Brasil possuir uma cultura voltada às telenovelas e propagandas comerciais, sendo nesses tipos de programas que se percebe a recorrência de personagens caricatos e disseminação das idéias racistas. Nesse sentido, percebe-se que os telejornais, não chegam a exercer uma influência forte no sentido da formação de compreensões acerca do lugar que a pessoa negra ocupa na sociedade, enquanto as telenovelas representam e influenciam um tipo de comportamento que estimula a segregação, influenciando as pessoas a adotarem comportamentos semelhantes aos das personagens, reproduzirem figurinos e linguagens (os chamados bordões) utilizados por certos personagens quando da duração das telenovelas. Isso demonstra a necessidade de se monitorar um tipo de programação que por ser trivial estimula as pessoas a buscarem identificar-se ou a rejeitar as representações que lhe são disponibilizadas no dia-a-dia, criando uma falsa idéia de reprodução da realidade facilmente apreendida pelo senso comum dissociada de qualquer reflexão sobre as formas desiguais de como se constituem as relações de poder na sociedade brasileira, reforçando, desse modo, os arquétipos depreciativos em relação às dimensões de gênero e raça.

**15. Cualquier otro comentario que deseen hacer**

**16. Nombre de la persona que presenta este informe:**

**Cargo: Conselheira Gestora**

**Fecha:14 de dezembro de 2010**

**Firma: Ana Paula Maravalho Borges**